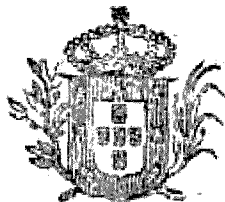


GAZETA DO RIO DE JANEIRO



SABBADO 13 DE AGOSTO DE 1814.

Doctrina . . . vim promovet insitam,

Rectique cultus pectora roborant. H O R A T.

H E S P A N H A.

Valencia . . . de Abril.

Discursos que ao sabirem a receber o nosso amado Monarca o Senhor FERNANDO VII., e o Serenissimo Infante D. CARLOS, pronunciarão a 15 de Abril, ao beijar a mão a S. M., em o sitio de Jaquesa, em Aragão, tanto o Excellentissimo Sr. D. Francisco Xavier Elío, General em Chefe do 2.º Exercito Hespanhol, como o Chefe interino de seu Estado Maior o Brigadeiro D. João de Potous e Mexica.

Primeiro.

SENHOR, — O General em Chefe do 2.º Exercito Hespanhol, Capitão General das Provincias de *Valencia* e *Murcia*, he o que tem a ventura de se apresentar a V. M., meu Rei e Senhor. — Embaraçada a minha lingua com o jubilo, respeito, e amor, que consagro a V. M., não poderá bem explicar o que sente o coração. — O 2.º exercito, que tenho a honra de commandar, he o que mais sangue tem derramado, e o que tem feito mais sacrificios para libertar a sua patria, e o seu Rei: considerai, Sr., qual será o seu jubilo, qual a sua gloria ao ver recuperados ambos estes bens. — Em feliz hora chegue V. M. a assentar-se no throno de seus Avós; o Deos dos Exercitos, que por tão raros e prodigiosos caminhos tem conduzido a V. M. a restaurar a Monarquia das *Hespanhas*, que a natureza lhe concedeu, lhe dê tambem toda a fortaleza de alma e corpo, que necessita, para a reger dignamente: não esqueças então, Senhor, os benemeritos exercitos, elles ao presente, depois de haverem abundantemente regado com seu sangue o terreno, que hão libertado, se vêem necessitados, desattendidos, e o que ainda he mais, ultrajados; confião porém que vós, Senhor, lhes fareis justiça. —

Entrego-vos, Senhor, este bastão; empunhai-o . . . (Aqui respondeu S. M. dizendo, que estava bem na sua mão; porém o Excellentissimo Sr. General em Chefe continuou:) "Empunhai-o, Senhor; empunhe-o V. M. hum só momento, e nelle adquirirá novo valor, e nova força: digno-se V. M. dar-me a sua Real Mão a beijar. "

Depois deste dirigio o mencionado Chefe interino do Estado Maior o seu discurso na fórma seguinte:

Segundo.

"Ainda que o meu espirito se acha alienado pela satisfação de me ver aos Reaes Pés de V. M., procuratei com tudo, animando-me com a benéfica e consoladora vista de V. M., traçar os serviços contrahidos pelo exercito, a que estou addicto, sendo ao mesmo tempo o fiel interprete dos sentimentos do mesmo para com a Sagrada Pessoa de V. M. — Este exercito, Senhor, foi o que nos para sempre gloriosos campos de *Baylen*, triunfou das orgulhosas hostes do Tyranno da *Europa*, obrigando-as a render as armas em campo aberto; depois disso lutando com hum montão de desgraças, que terião atemorizado a outros que não fossem *Hespanhões*, tem sido o modello da constancia, e semelhante á *feniz*, que renasce em as cinzas de sua mesma destruição, ainda nas occasiões mais criticas, tem sahido do seu seio Divisões, Corpos, e Destacamentos para reforçar os outros exercitos da *Peninsula* e *Ultamar*: circunscripto a huma das mais pequenas Provincias, conseguiu que nella se não jurasse, nem se quer se reconhecesse momentaneamente o Intruso; naquella conservou a maior e melhor parte da cavallaria; conseguiu que os exercitos inimigos chamados do *Meio-dia*, e *Aragão*, não só se não unissem,

mas nem sequer tivessem comunicação directa. e a praça de *Carcabena* foi coberta de modo, que se pôde jactar de ser a unica em *Hespanha*, que nem sequer reconhecida foi pelos inimigos.

O exercito, Senhor, conta por huma das suas maiores desventuras o não ter tido a dita de saudar a V. M. no dia 9 do corrente, quando para isso se reuniu em *Amposta* no maior numero possível; modifica porém a sua magoa considerando que a honra que V. M. concedeu á immortal *Saragoça*, he transcendente tambem a muitos dos seus individuos, pois tiveram a feliz sorte de se acharem nos dois cercos daquella Capital, e contemplando que desde que V. M. atravessou a rapida corrente do *Fluvia*, até se apresentar em o seu Real Palacio de *Madrid*, não deixará de ter á vista as suas falanges: com effeito, em *Báscara*, em *Sarriá*, em *Saragoça*, em *Puzol*, em *Valencia*, na *Mancha*, e em *Madrid*, corpos do segundo Exercito são em grande parte os que tem visto e verá V. M., a quem não devo molestar mais, mas sim dizer-lhe, que quarenta mil braços dos mais robustos coadjuvarão a propriedade de V. M., e serão como o tem sido ainda nos tempos mais desgraçados, (não podião deixar de o ser, os do cativeiro de V. M.) o apoio do Throno, de que a V. M. arrebatou a perfidia, e a que o restituem, (adornando-o hum novo esplendor, que não pôde explicar a minha debil voz) a nossa constancia, e o nosso esforço: goze-o V. M. e seus descendentes muitos seculos, para que nós e os nossos sejamos tão felices como nos promettemos. „

Finalizado o discurso, e beijando a mão a S. M., fizeram o mesmo o Senhor Major General da Artilharia, os Officiaes do Corpo do Estado Maior do Exercito, e montando todos a cavallo acompanharão a S. M. e AA. na jornada daquelle dia até *Segorbe*.

No dia seguinte 16 foi a entrada em *Valencia*, e no dia 17 estando formada a tropa por motivo da Missa e *Té Deum*, ao passar S. M. pela frente da bandeira do Regimento da Coroa (*de la Corona*) pegou nella o General em Chefe, e apresentando-a a S. M., disse: — “ Senhor: Detenho-vos para vos mostrar hum espectáculo digno de vós mesmo. Estas manchas, que vedes, Senhor, nesta bandeira, são do sangue deste mesmo Official, que cheio de feridas a salvou dos inimigos em *Castalla*. Esta Coroa tinta neste sangue, quer dizer que o que o leal Exercito *Hespanhol* tem derramado, he o que vos tem recuperado a Coroa; o sangue que resta a todos os soldados *Hespanhoes* se verterá para vos assegurar no throno em a plenitude dos direitos, que a natureza vos concedeu. „

S. M., enternecido, beijou a bandeira, e honrou ao benemerito, e desatendido Official, conferindo-lhe o posto immediato de Tenente.

Na tarde do dito dia 17, pelas quatro horas e meia apresentou-se em Palacio o Excellentissimo General em Chefe com o Estado Maior do Exercito, Chefes, Officiaes dos Corpos do mesmo Exercito existentes na Capital de *Valencia* para beijarem a mão a S. M., e aos Serenissimos Infantes. — Principiou este acto pelo Estado Maior, cujo Chefe disse a S. M., que em razão de ser o Décano de hum corpo, que não existia ao tempo da partida de S. M., não podia deixar de lhe fazer presente o quanto he util, e vantajoso; particularizou algumas das funcções do seu instituto, e fez ver que reunindo-se nelle Officiaes eminentes de todas as armas, era o que preparava e dirigia as grandes acções da guerra, e que ainda que entendia que não faria jámais guerras pelo louro das conquistas, possuindo vastos prizes nas quatro partes do Mundo, e os corações de todos os *Hespanhoes*, que era a melhor conquista, com tudo sempre se devia estar prevenido para rechazar huma aggressão, e para que as outras nações tivessem a nossa naquella alta ordem, que lhe compete; para o que era indispensavel manter hum exercito ao qual nada faltasse, e que o Estado Maior era o fecho da abobada de tão alto edificio: concluiu entregando a S. M. e aos Serenissimos Senhores as listas do Corpo pertencentes a este anno, e o caderno de observações feitas por alguns Officiaes delle, por motivo da organização interina que lhe queria dar, accrescentando que não duvidava teria S. M. e AA. a bondade de as lêr, pois tinha observado nos dias que tivera a honra de os acompanhar ser essa a sua occupação durante a jornada.

Terminado isto, e concluido o beijamão, aproximando-se o Excellentissimo Senhor General em Chefe a El Rei, dirigio-lhe a seguinte falla:

“ Senhor: — Permitta-me V. M. que seja o orgão dos sentimentos da benemerita Officialidade, que teve a honra de beijar sua Real Mão. — Estes dignos Officiaes renovão a V. M. o juramento que, com toda a leal Nação *Hespanhola*, fizeram no anno de 1808, reconhecendo Rei das *Hespanhas* a V. M.; fazem-no elles por mim em vossa Real Mão, (ajoelhando e beijando-lhe a mão) „ fazem-no de novo, e o promettem a V. M. á custa do seu sangue, observando-o com todos os direitos, com que o jurou a heroica Nação *Hespanhola*. „ (E voltando para a Officialidade, disse) “ São estes os sentimentos que vos animão? „ — Hum geral clamor unanime ratificou o juramento com repetidos *viva El Rei!* acompanhando as ditas vozes as lagrimas produzidas pelo amor

para com a Real Pessoa, chegando a inflamar-se tanto este no coração de alguns, que gritarão, *morra o que assim o não sentir e sustentar.*

Hum effeito tal commoveu o coração de S. M. e AA. Reaes, e as lagrimas, que lhe borbulhavam nos olhos, mostrarão o preço que lhe merecia tal scena de unanimes afeições de amor; mas para não augmentar mais a sensação de S. M. impoz silencio o General em Chefe, e sahio de Palacio com a Officialidade, depois de haverem ratificado tambem o seu juramento em mãos de S. M., o Capitão do Corpo de Guardas do Corpo, o Excellentissimo Senhor Barão de Spes, com os Cavalleiros Guardas.

O Brigadeiro *Alexandre Ore*, commissionado pelo exercito de reserva de *Andaluzia*, e seu digno General, para comprimentar a S. M. e AA. Reaes, e informar aquelle do modo como se expressava este segundo, presenciou esta scena, assim como tambem o Ajudante do Excellentissimo Senhor Duque de *Ciudad-Rodrigo*, enviado em seu nome para fazer a S. M. iguaes offertas com o exercito da sua Nação debaixo do seu commando.

Tolosa 26 de Abril.

O Reitor e as Faculdades da Academia de *Tolosa* forão admittidos, a 23 do corrente, á audiencia do Senhor Feld-Marchal *Wellington*, ao qual *Mr. Jamme*, Reitor, fallou nos seguintes termos.

“O Reitor e os principaes Membros da instrucção publica vem apresentar a V. E. o tributo de seu respeito e de sua veneração. — Não receeis, Senhor, ser molestado com a narração de vossos militares feitos, e de vossas qualidades pessoais; e Fama nos tem ensinado ser essa a unica occasião em que os vossos ouvidos se certão á verdade. — Ah! que poderiamos nós lizer-vos; Senhor, que vos não houvessem expressado já as aclamações univversaes que, misturando o vosso nome com o dos *Bourbons*, tem proclamado não só o Representante de tres grandes Potencias protectoras, e o libertador do nosso paiz, mas tambem o conservador especial de huma grande Cidade, cuja ruina, por incomprehensivel fatalidade, parecia arastrada por aquella mesma intrepidez, que a devia proteger e escudar.

“Esta Cidade célebre, honrada ha muitos seculos com o titulo de *Palladiana*, chamada pelos modernos a *Athenas do Meio-dia*, tres vezes Capital do Reino, ver-se-hia reduzida a cinzas, se a vossa mão generosa não houvesse suspendido o raio, que huma falsa confiança havia irritado. — He-nos grato publicar, Senhor Marchal, que a vós he que esta Cidade deve o socego que desfructa, a especie de renascimento que experimenta, e que o instante, em que vós entrastes em seu re-

cinto, foi a aurora dos pacificos e serenos dias, que nos prepara a authoridade paternal, cuja memoria os horrores da revolução jamais poderão apagar nem enfraquecer, e que nunca deixou de reinar em nossos corações. ”

A Academia das Sciencias, Inscriptão, e Bellas-lettas tambem foi admittida á presença de Lord *Wellington*, e o seu Presidente, *Mr. Jamme*, pronunciou o discurso seguinte:

“A Academia Real das Sciencias, Inscriptões, e Bellas-lettas, costumada a apreciar os homens, a confirmar ou destruir os monumentos elevados á sua gloria, e a recusar toda a sancção, que a austera razão desaprova, apressa-se em vir misturar sua voz com a de todas as classes de cidadãos, cujos transportes tendes visto, e cujos vivas de alegria tendes escutado. — A' vossa vista quebrarão-se os embarços do constrangimento; o Homem de Estado, o grande Militar, o Heróe bemfazejo, o Libertador desta desconsolada terra, o Anjo de paz, tudo reconheceo e celebrou o clamor do sentimento, e vosso nome foi levado até aos astros, até lá mesmo ao templo da verdade eterna. — Não poderia eu agora, Senhor Marchal, senão enfraquecer este quadro! A Academia se limita a supplicar a V. E. aceite a offerta das Collecções, que ella publicou no tempo de sua prosperidade, e debaixo da protecção dos nossos Reis. — A approvação, que a *Europa* sábia lhe tem concedido, he que nos animou a offerecer-vos-la, como homenagem tributada ao genio da vossa nação e ao vosso. ”

Valencia 24 de Abril.

Representação do General Elio a S. M.

“Senhor: — O General em Chefe do segundo exercito, aos pés de V. M., zeloso pelo bem e remedio dos benemeritos Officiaes do seu exercito, que arrostrando os maiores riscos e fadigas, tem fugido de *França*, e que nós, e sem meio algum não podem ser por mim attendidos em quanto, mundificados, se não accommodarem nos corpos; recorre a V. M. para vêr se o seu piedoso coração acha meio de destinar alguma quantia, ainda que pequena seja, para remedio de tão dignos defensores, e que tanto se distinguem em amar a V. M.: esta graça se accrescentará ás outras, com que V. M. vai honrando os militares, que hão de até á morte defender a V. M. — *Valencia 21 de Abril de 1814.* — Senhor, — *Xavier Elio.*

Resposta de Sua Magestade.

“Excellentissimo Senhor: — Tomou ElRei conhecimento da representação que V. E. lhe dirigio, pedindo algum soccorro para os benemeritos Officiaes, que arrostrando os maiores riscos e fadigas, tem fugido de *França*: e S. M. seguiu-

do os impulsos de seu coração me tem mandado pôr á disposição de V. E. 250000 reales (hum conto de réis) para os distribuir pelos ditos Officiaes, sentindo S. M. que as circumstancias apertadas, em que se acha, lhe não permitão fazer por ora mais. O que participo a V. E. de sua Real Ordem para sua intelligencia, e comprimento. Deos guarde a V. E. muitos annos. *Valencia* 22 de Abril de 1814. — M. o Duque de S. Carlos. — Senhor D. Francisco Xavier de Elío. — O Commissario da Provincia, *Lavalle*.

Victoria 30 de Abril.

Recebeu-se nesta Cidade huma carta de *Calaborra* pelo ultimo correio em que se diz: "acaba de publicar-se hum bando, pelo qual se nos adverte que se não deve obedecer a outras ordens senão as que dimanarem de *Fernando VII.*,"

A reserva de *Andaluzia* passou de *Puente la Reyna* para *Logronho*, e dizem alguns que conti-

nuará a sua marcha para *Aranjuez*. — O terceiro exercito teve ordem de voltar para *Hespanha*, e talvez já se ache alguma divisão em *Itun*.

Madrid 3 de Maio.

Por dois decretos de 19 de Abril estabelecerão as Cortes que a Dotação annual de ElRei seja de 40 milhões de reales, (10 milhões de cruzados), e a cada hum dos Senhores Infantes *D. Carlos*, e *D. Antonio* 15000 ducados (ou cruzados.)

Pelos Officiaes que com ditas de 27, 28, e 29 de Abril dirigirão o Secretario de Estado Interino, e o Chefe Politico de *Valencia*, soube a Regencia que S. M. se acha mui aliviado, posto que não restabelecido de todo, e que SS. AA. disfructão a melhor saude, continuando o mesmo regosijo nos habitantes daquella capital pela permanencia de S. M.

Celebrou-se hontem com toda a pompa o anniversario do dia 2 de Maio.

NOTICIAS MARITIMAS.

ENTRADAS.

Dia 9 de Agosto. — (Nenhuma Entrada.)

Dia 10 dito. — *Ilha Grande*; 4 dias; L. S. João Evangelista, M. Antonio da Costa Gualarte, C. ao M., caffè, e arroz. — *Parati*; 12 dias; L. S. Martires, M. Lourenço José, C. a Antonio Marques, agoardente, fumo, e toucinho. — *Ubatuba*; 5 dias; C. de Voga, M. João Gonçalves Pereira, C. ao M., agoardente.

Dia 11 dito. — *Santos*; 16 dias; S. S. Caetano, M. Luiz Arnaud, C. ao M., assucar. — *Tagoabi*; 8 dias; L. S. José, M. Manoel Antonio dos Santos, C. ao M., caffè, e arroz. — *Benevente*; 10 dias; L. Boa Viagem, M. Manoel Francisco Coimbra, C. a Antonio José de Oliveira, tatag.

S A H I D A S.

Dia 9 de Agosto. — *Santa Catharina*; *Charpa S. João Magnanimo*, Com. o Cap. de Fragata João Anacleto Guterres. — *Buenos Ayres*; B. Inglez, wberse, M. Roberto Taylor, lastro. — *Per-*

magod; B. Pujante, M. Manoel Marques, lastro. — *Bahia*; S. Thalia, M. Antonio dos Santos Santiago, eouros, e vinagre. — *Gruparim*; L. Conceição, M. Manoel Machado Vieira, lastro. — *Cabo Frio*; L. Conceição, M. João Franco, lastro. — *Dito*; L. Santa Anna, M. José Gomes Tonguinbo, lastro. — *Macabé*; L. Conceição, M. Francisco José Pinto, lastro.

Dia 10 dito. — *Buenos Ayres*; G. Ingleza, Parsivernes, M. Thomaz Winter, lastro. — *Rio Grande*; B. Lebre, M. João Antonio da Cruz, fazendas, e vinho. — *Capitania*; S. Piedade, M. José Marques da Fonecca, lastro. — *Dito*; L. Flor da Primavera, M. Pedro Antonio da Costa, lastro. — *Dito*; L. Senhora do Kozario, M. João Ferreira da Silva, lastro. — *Cabo Frio*; L. Bom Jesus, M. Simão Antonio de Barcellos, carne, e farinha de trigo.

Dia 11 dito. — *Campos*; L. Alegria, M. Luiz Cardozo da Silva, lastro.

A V I S O S.

Sahio á luz: o N.º 3.º da Terceira Subscrição do *PATRIOTA*, *Jornal Litterario, Politico, Mercantil*, &c. do Rio de Janeiro. Vende-se na loja da Gazeta a 1200 réis.

Quem tiver precisão de Muzica de qualquer qualidade que seja, dirija-se á loja de Manoel Joaquim da Silva Porto, na rua da Quitanda á esquina da de S. Pedro, que alli se tomarão as encomendas, e se dará solução dellas, o que se promete fazer com brevidade, e por preços commodos. Na mesma loja se acha Memoria sobre a Febre, e sua curação em geral, ou novo e seguro methodo de curar facilmente, por meio dos acidos mineraes, todas as especies de Febre; traduzida por Manoel Joaquim Henriques de Paiva, 8.º por 800 réis.

Pela Administração Geral do Correio Maritimo desta Corte se faz publico, que sahirão as Embarcações seguintes: a 16 de Agosto: para o *Rio Grande*, B. Conceição, M. Manoel Fernandes da Silva: a 25 para *Lisboa*, G. Despique, Cap. Miguel Theotônio. As cartas serão lançadas no Correio até ás 4 horas da tarde dos dias antecedentes.

RIO DE JANEIRO NA IMPRESSÃO REGIA 1814.